



© Adobe Stock: luismolinero

Plataforma Europeia para a Participação das Crianças

TERCEIRA CONSULTA

AS VOZES DAS CRIANÇAS CONTRA A CIBERINTIMIDAÇÃO

RESUMO DO QUE AS CRIANÇAS DISSERAM

SETEMBRO DE 2025

DE QUE SE TRATA?

A União Europeia está a trabalhar num **Plano de Ação contra a Ciberintimidação** para ajudar a prevenir a ciberintimidação e apoiar melhor as crianças e os adolescentes afetados.

Crianças de toda a União Europeia responderam a um inquérito em linha, disponível em todas as línguas da UE através da **Plataforma Europeia para a Participação das Crianças**.

Partilharam as suas experiências e reflexões e apresentaram sugestões sobre o que poderia ajudá-las a denunciar situações de ciberintimidação e sobre o que as escolas, os adultos e as plataformas de redes sociais deveriam fazer para a combater.



© Adobe Stock: Zubair



© Adobe Stock: Lifeisbeautiful

QUEM PARTICIPOU?

6 343 crianças e adolescentes, com idades compreendidas entre os 12 e os 17 anos, provenientes dos 27 países da UE.

**57% RAPARIGAS,
40% RAPAZES,
3% OUTROS.**



As crianças estão muito preocupadas com a ciberintimidação e querem uma ação mais firme por parte dos adultos. O objetivo é prevenir, ensinar mais sobre este tema e ajudar todas as pessoas afetadas.

AS AÇÕES QUE AS CRIANÇAS QUEREM!



- Fazer com que as plataformas de redes sociais assumam a responsabilidade e atuem contra a ciberintimidação
- Facilitar a apresentação de denúncias e mostrar que são tomadas medidas
- Envolver os pais e incentivar conversas abertas sobre a ciberintimidação
- Sensibilizar e promover a educação sobre a ciberintimidação
- Criar uma cultura de bondade e ambientes seguros
- Disponibilizar apoio e aconselhamento para as pessoas afetadas pela ciberintimidação
- Reforçar a legislação e as consequências aplicáveis à ciberintimidação
- Limitar o acesso das crianças mais novas às redes sociais



© European Union

O QUE PENSAM AS CRIANÇAS SOBRE A CIBERINTIMIDAÇÃO?

- A maioria das crianças afirmou que a ciberintimidação significa dizer coisas maldosas ou ofensivas através de mensagens ou comentários
- Muitas crianças disseram também que a ciberintimidação consiste em partilhar conteúdos embaraçosos ou privados sem pedir ou fingir ser outra pessoa em linha para perturbar ou magoar alguém.
- A maioria afirmou que as pessoas praticam ciberintimidação contra outras pessoas por diversão, para chamar a atenção ou para se sentirem poderosas
- A maioria afirmou que a ciberintimidação faz com que as pessoas se sintam tristes, magoadas e sozinhas ou excluídas



QUEM JÁ VIU OU FOI VÍTIMA DE CIBERINTIMIDAÇÃO?

- Uma em cada quatro crianças afirmou já ter sido vítima de ciberintimidação
- Muitas crianças, especialmente adolescentes mais velhos, já viram pessoas a comportarem-se de forma maldosa em linha
- Mais raparigas do que rapazes afirmaram ter experienciado e presenciado ciberintimidação
- Metade das crianças acha que a ciberintimidação acontece principalmente com quem é «diferentes» devido à sua identidade, aparência ou origem

© European Union

OBTER AJUDA E APOIO

- A maioria das crianças recorreria aos pais ou a um cuidador para pedir ajuda caso fosse vítima de ciberintimidação
- As crianças mais velhas recorreriam também frequentemente a um amigo
- As raparigas recorrem mais frequentemente aos pais e amigos do que os rapazes
- Apenas 14% das crianças afirmaram que recorreriam a uma linha de apoio ou um sítio Web para obter ajuda
- 11 % das crianças afirmaram que não contariam a ninguém se fossem vítimas de ciberintimidação

«Mais aconselhamento para ajudar tanto as vítimas como os agressores a perceber o que está a acontecer.»

(Rapariga, 17, Roménia)

«Se ao menos eu soubesse que não estou sozinho nisto»

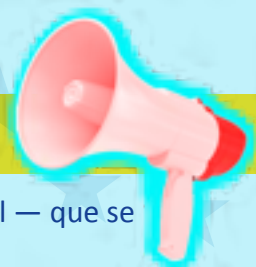
(Respondente, 16, Chéquia)



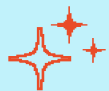
© European Union



DENUNCIAR CIBERINTIMIDAÇÃO



- As crianças querem que a apresentação de denúncias seja simples, fácil e fiável — que se garanta que funciona
- Deve ser assegurado um acompanhamento — as crianças querem saber e ver que são tomadas medidas
- Garantir a privacidade e a proteção — a maioria das crianças mais velhas quer que as denúncias permaneçam privadas
- As raparigas querem orientação sobre como denunciar a ciberintimidação com maior frequência do que os rapazes
- As crianças mais jovens querem orientação, em linguagem simples, sobre o que fazer



«Sistemas mais claros nas redes sociais, botões de denúncia mais visíveis, deteção de comportamentos negativos...»

(Rapaz, 13, Espanha)

«Uma resposta de que alguém recebeu realmente a mensagem e está a tratar disso»

(Rapariga, 16, Alemanha)

O QUE AS CRIANÇAS QUEREM QUE OS ADULTOS FAÇAM

AS ESCOLAS E OS ADULTOS DEVEM:

- Ter regras claras e consequências para ajudar a parar a ciberintimidação
- Fornecer apoio emocional, incluindo psicológico, às vítimas, com adultos de confiança ou com os seus pares
- Em conjunto com os pais, prestar apoio a quem pratica a intimidação
- Ensinar empatia e a forma de adotar um comportamento respeitoso em linha, bem como competências digitais e segurança na Internet
- Sensibilizar e capacitar as crianças para as ajudar a lidar melhor com a ciberintimidação
- Reforçar a proteção prática nos contextos do dia a dia, tanto em linha como fora de linha

AS PLATAFORMAS DE REDES SOCIAIS DEVEM:

- Assumir responsabilidades e agir contra a ciberintimidação
- Levar a sério as denúncias e informar sobre o acompanhamento
- Criar sistemas de denúncia mais simples
- Dar apoio às vítimas e fornecer informações sobre comportamentos adequados numa linguagem simples

«Aplicar sanções e orientações de forma eficaz (às vezes ficam apenas no papel)»

(Rapariga, 17, Polónia)

«Dar prioridade ao ensino sobre ajuda e respeito pelos outros, especialmente por quem é diferente, e mostrar a beleza destas diferenças»

(Rapaz, 16, Portugal)

«Leis mais rigorosas com uma equipa de pessoas capaz de as aplicar» (Rapaz, 16, Roménia)

«Se receberem uma denúncia de que determinada pessoa está a intimidar alguém, devem tomar medidas concretas, por exemplo, congelar a conta durante alguns dias ou semanas, ou investigar toda a situação.» (Rapariga, 14, Lituânia)

**SAIBA MAIS SOBRE A PLATAFORMA
E O NOSSO TRABALHO**



**CONSULTE O PLANO DE ACÇÃO
DA COMISSÃO EUROPEIA CONTRA
O CYBERBULLYING**



#EUChildParticipation

